



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Cuidados Paliativos Na Oncologia Pediátrica: Uma Análise Do Cenário Atual

Autores: AFONSO ALENCAR DE SOUZA SEGANFREDO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)), RAFAELA GAGEIRO LUCHESI SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA), ANDRESSA CALDERIPE BRESSANI (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)), GUSTHAVO ANDREAS ASSMANN OSAIDA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)), LARISSA RUELA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)), PEDRO HENRIQUE ENGSTER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA), PEDRO HENRIQUE CONSORTE (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)), RAFAELLA PEREIRA ARGIMON (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)), VANESSA PREDEBON (SINDICATO MÉDICO DO RIO GRANDE DO SUL (SIMERS)), VINÍCIUS DE SOUZA (SINDICATO MÉDICO DO RIO GRANDE DO SUL (SIMERS))

Resumo: No cenário dos cuidados paliativos (CP) na oncologia pediátrica, a sobrevida é cada vez maior, exigindo CP estendidos e com mais qualidade¹. Contudo, a prestação desse serviço é, muitas vezes, inconsistente, com poucos pacientes recebendo-o de forma efetiva². Analisar as barreiras para a prestação efetiva dos cuidados paliativos pediátricos oncológicos (CPPO). Revisão bibliográfica do panorama atual dos CPPO. As buscas foram feitas nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed. Os termos utilizados foram “medical oncology”, “pediatric”, “palliative care” e “palliative treatment”. As plataformas “Decs” e “Mesh” foram utilizadas para a escolha dos termos. Os critérios de inclusão foram: estudos entre os anos de 2018 e 2024 e que analisaram conjuntamente os temas pediatria, oncologia e paliativismo. Relatos de casos foram excluídos. Dos 44 artigos analisados, temos 41 observacionais e 3 de intervenção. Os principais problemas foram: comunicação não efetiva entre os médicos e familiares dos pacientes, falta de preparo dos médicos para a realização do serviço e realidade socioeconômica. A principal reclamação dos familiares foi a ineficaz comunicação com a equipe médica, relatando descaso ao repassar informações claras sobre o diagnóstico e prognóstico, desafio apontado por 12 artigos (27,27%). A dificuldade na comunicação e a falta de ferramentas também é notada pelos próprios médicos, abordada em 7 artigos (15,90%), em que a maioria dos participantes relata falta de treinamento e ansiedade no momento de tomar uma conduta de CPPO. Apenas um artigo (2,3%) apresentou médicos satisfeitos com a situação atual do CPPO. Destaca-se o trabalho de Karen M. Moody³, que propõe como solução um treinamento com atores, tendo aprovação de mais de 90% dos participantes. Sobre problemas socioeconômicos, cinco (11,36%) artigos expõem um cenário mais desafiador em países de baixa renda, em que há escassez de serviços paliativos, exteriorizando a falta de suporte adequado em locais com grande vulnerabilidade social. Por fim, destaca-se o estudo Katharine E. Brock⁴, o qual aponta que os médicos gastam o mesmo tempo tanto em consultas quanto em auxílio extra-hospitalar, sendo esse último não rentável e desgastante, apontando isso como um empecilho para maior efetividade dos CPPO. Diversas são as lacunas verificadas acerca dos CPPO, destacando-se a falta de treinamento do corpo médico que seguidamente está despreparado ou desprovido das ferramentas adequadas. Ademais, a grande queixa acerca da falta de comunicação efetiva entre os profissionais e os responsáveis pelos pacientes aponta para a necessidade de maior desenvolvimento de estratégias de comunicação e do preparo técnico da equipe médica. O estudo põe em evidência a importância de abordagens mais estruturadas, assim como maior direcionamento de recursos em países menos desenvolvidos, com vistas a proporcionar cuidados paliativos mais humanizados e eficazes.